

**QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA
EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO**

**QUALITY OF LIFE OF PATIENTS WITH CHRONIC RENAL FAILURE IN
HEMODIALYTIC TREATMENT**

Aline Roepke Loss Correia

Farmacêutica, Alfa Unipac, Brasil

Email: alineriepke@yahoo.com.br

Marcela Gomes da Cruz

Graduanda em Enfermagem, Alfa Unipac, Brasil

Email: marcelacruz1998@hotmail.com

Wilson Pimenta Corrêa

Graduando em Enfermagem, Alfa Unipac, Brasil

Email: wilsonpimentacorrea@gmail.com

Recebido: 09/07/2022 Aceite:01/08/2022

Resumo

A Doença Renal Crônica (DRC) encontra-se entre as patologias crônicas em que seu tratamento impacta negativamente a qualidade de vida (QV) de pacientes. O tema sobre a qualidade de vida de pacientes sob tratamento hemodialítico se mostra relevante e atual, visto ser considerado um problema de saúde pública mundial. As condições de tratamento e a evolução crônica da doença limitam os

portadores de Insuficiência Renal Crônica (IRC), logo, é necessário, e de extrema importância, o avanço no campo de pesquisa com intuito de melhorar a qualidade da assistência de enfermagem e, conseqüentemente, a QV do indivíduo. Os objetivos específicos são descrever as características da Doença Renal Crônica, além de indentificar atividades diárias comprometidas e impactos na interação social e familiar, de acordo com a literatura. A metodologia aplicada para o desenvolvimento do estudo foi a revisão bibliográfica. Foram exploradas pesquisas disponíveis nas plataformas de artigo científico: Scielo, Google Acadêmico e Lilacs. Sendo assim, a partir das palavras-chave do tema proposto foi desenvolvida a busca inicial e em seguida organizado o trabalho.

Palavras-chave: Qualidade de Vida Riscos. Hemodiálise. Insuficiência Renal Crônica.

Abstract

Chronic Kidney Disease (CKD) is among the chronic pathologies in which its treatment negatively impacts the quality of life (QoL) of patients. The topic about the quality of life of patients undergoing hemodialysis treatment is relevant and current, as it is considered a global public health problem. The treatment conditions and the chronic evolution of the disease limit the patients with Chronic Kidney Failure (CRF), therefore, it is necessary, and extremely important, to advance in the field of research in order to improve the quality of nursing care and, consequently, the individual's QoL. The specific objectives are to describe the characteristics of Chronic Kidney Disease, in addition to identifying compromised daily activities and impacts on social and family interaction, according to the literature. The methodology applied for the development of the study was the literature review. Research available on scientific article platforms: Scielo, Google Scholar and Lilacs were explored. Thus, from the keywords of the proposed theme, the initial search was developed and then the work was organized.

Keywords: Quality of Life Risks. hemodialysis. Chronic Kidney Failure.

1. Introdução

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) tem sido alvo da atenção de profissionais da saúde devido suas altas taxas de mortalidade. Essa doença, também conhecida como Doença Renal Crônica (DRC), é caracterizada por uma lesão nos rins, impactando no metabolismo que acarreta em uma perda da função renal glomerular,

tubular e endócrina, ocorrendo de forma lenta, progressiva e irreversível. Portanto, em fases mais avançadas, os rins não conseguem manter o equilíbrio corporal (PADULLA et al., 2009).

Quando os rins entram em fase de não conseguir manter suas funções vitais como eliminar a ureia e substâncias tóxicas através da urina, torna-se necessário uma intervenção médica através da Terapia Renal Substitutiva (TRS), ou seja, é através dela que o paciente obtém as funções que o rins não conseguem mais realizar (COSTA, 2014). Dentre as lesões renais, a maioria não possui tratamento e encaminham-se para estágios mais avançados da doença, podendo causar complicações como: hipertensão, anemia, doença óssea, desnutrição, acidose metabólica e, também, complicações cardiovasculares (BASTOS; CARMO, 2004).

Contudo, observa-se que a DRV se encontra entre as patologias crônicas em que seu tratamento impacta negativamente a qualidade de vida (QV) dos pacientes. Insuficientes renais crônicos em tratamentos hemodialíticos necessitam de uma mudança em suas vidas como dietas rígidas, limitações em sua rotina, além de alterações em sua imagem corporal ou até mesmo perda de emprego (MARTINS; CESARINO, 2005; HIGA et al., 2008). Identifica-se que há avanços tecnológicos e terapêuticos quanto aos tratamentos hemodialíticos que causaram um aumento nos casos de sobrevida dos renais crônicos. Contudo, compreende-se que nenhum deles permite o retorno do paciente em aspectos qualitativos.

Além de fatores físicos, vê-se também que o psicológico dos pacientes é muito afetado como o medo do que ainda virá, da incapacidade e da dependência. Dessa forma, é possível que se faça o seguinte questionamento: como é avaliada a qualidade de vida de pacientes submetidos à hemodiálise? Logo, é necessário averiguar a QV nesses pacientes, dado que o objetivo do tratamento dialítico é

responsável não só pelo prolongamento da vida, mas também por auxiliar de maneira positiva em sua qualidade de vida.

A partir do exposto, o objetivo geral definido foi de compreender através de uma revisão bibliográfica, quais são as principais influências negativas na qualidade de vida dos pacientes com doença renal crônica em tratamentos hemodialíticos. Já os objetivos específicos consistem em descrever as características da Doença Renal Crônica, além de identificar atividades diárias comprometidas e impactos na interação social e familiar.

O tema sobre a qualidade de vida de pacientes sob tratamento hemodialítico se mostra relevante e atual devido a própria relevância na sociedade, visto ser considerado um problema de saúde pública mundial. As condições de tratamento e a evolução crônica da doença limitam os portadores de IRC, logo, é necessário, e de extrema importância, o avanço no campo de pesquisa com intuito de melhorar a qualidade da assistência de enfermagem e, conseqüentemente, a QV do indivíduo.

2. Revisão da Literatura

Nos artigos que constituíram a amostra, constata-se que todos apresentavam seus objetivos e problemática de estudo de forma clara e bem delineada, o que qualifica o estudo e facilita o seu entendimento. Sendo assim, todos possuíam como objetivo comum compreender a importância da qualidade de vida e sua influência em pacientes em tratamento para insuficiência renal aguda ou crônica graves.

Ao olhar para os estudos selecionados, algumas características comuns se destacam e ajudam a justificar ações para abordar questões relacionadas. Quanto ao recorte temporal, identifica-se que todos os artigos fazem de parte dos últimos 6 anos. Tal achado indica uma preocupação nesses últimos anos quanto a qualidade de vida em pacientes em hemodiálise.

Após analisar o artigo, conclui-se o desenho do método utilizado pelos autores em sua maioria consistiu em uma revisão bibliográfica, sendo que apenas 2 tratavam-se de uma pesquisa de campo.

A insuficiência renal crônica consiste na perda lenta, progressiva e irreversível da função renal (glomerular, tubular e endócrina). Conforme Reis *et al.* (2016), diante dessa insuficiência, o paciente encontra-se sem sintomas da doença até que seja perdido mais de 40% da sua função. Os autores destacam que, em estágio avançado, o paciente não consegue manter as funções normais dos seus rins.

Santos *et al.* (2019) acrescenta ainda que, nessa doença, as tentativas do corpo do indivíduo de metabolizar e manter o controle da eletrólise da água falham, levando à uremia ou retenção de uréia e de todos os resíduos nitrogenados no sangue, levando por fim, o paciente à hemodiálise.

Barra *et al.* (2019) contribui afirmando que, a IRC pode ser classificada de acordo com o percentual de filtração glomerular e, após o estágio 5, é necessário a terapia substitutiva dos rins.

Conforme o estudo de Silva *et al.* (2020), pode-se afirmar ainda a existência de duas categorias das doenças renais graves: Insuficiência renal aguda (IRA) e Insuficiência renal crônica (IRC). A diferença encontra-se no fato da IRA consistir na perda total de forma abrupta, das funções do rins.

Os tratamentos para a doença renal, de acordo com Souza *et al.* (2017), compreendem a hemodiálise, diálise peritoneal e o transplante renal.

Respectivamente, representam a substituição parcial da função dos rins, remove as impurezas e o excesso de líquido do sangue e, por fim, diminui os sintomas da doença e preservam a vida. Silva, Negreiros e Melo (2021) acrescentam que, nenhum desses tratamentos incluem a cura, servem apenas para alívio dos sintomas da doença. Os tratamentos indicados visam manter a homeostase do organismo e proporcionar melhor qualidade de vida aos indivíduos acometidos pela doença.

Evangelista *et al.* (2018) pontuam que a taxa do tratamento hemodialítico vem crescendo de forma alarmante, sendo que, segundo Barra *et al.* (2019), em 2016 foi informado que a quantidade de pacientes em diálise era de aproximadamente

123.000, sendo que destes, 92% eram em hemodiálise e 8% em diálise peritoneal. Do total, aproximadamente 29.000 estavam em na espera para um transplante renal.

Contudo, para Neves *et al.* (2021), a IRC afeta negativamente a qualidade de vida de idosos, pois esses fatores estão associados a aspectos físicos, emocionais e psicológicos como: restrição hídrica, absenteísmo, restrição física, diminuição do desempenho sexual, etc.

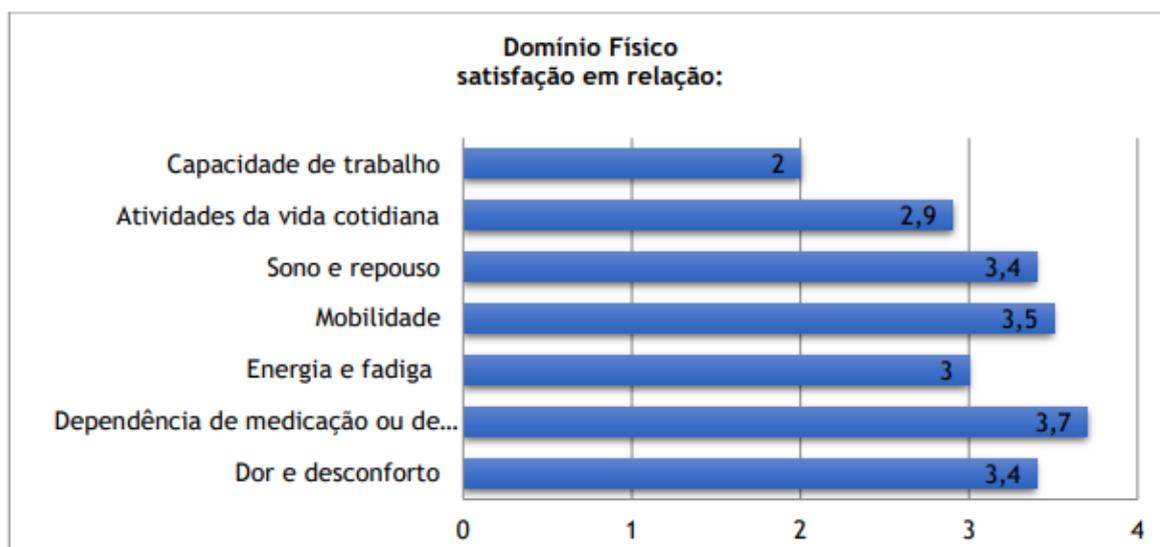
O tratamento hemodialítico impacta de diversas formas negativas na vida do paciente, sendo que são propostas medidas terapêuticas que, segundo Santos *et al.* (2019), incluem dietas, controle da pressão arterial e glicemia, mudanças no estilo de vida, pois o agravamento da doença pode levar à morte.

Conforme a análise de Silva *et al.* (2020), a disposição para o tratamento hemodialítico está relacionado principalmente ao fato de sua doença ser assumida. O autor afirma que o paciente passa a ter limitações, frustrações, prejuízos e alterações na sua rotina. Conseqüentemente, pontuam Evangelista *et al.* (2018) que, isso gera no paciente vários fatores de estresse.

A qualidade de vida do hemodialítico possui uma piora a partir do momento que podem vir a sentir dor, cólicas, náuseas, vômitos, diarreia ou dificuldade em respirar e a quantidade de remédio necessário para aliviar os sintomas (SILVA, NEGREIROS e MELO, 2021).

Tratando-se de aspectos psicológicos, Neves *et al.* (2021) destacam que pacientes em diálise enfrentam efeitos adversos do tratamento que podem levar ao desenvolvimento de sintomas depressivos, diminuindo a adesão ao tratamento e agravando o desenvolvimento da patologia.

O estudo de Rezer, Reis e Faustino (2021) com 10 participantes acerca dos fatores que mais traziam insatisfação quanto ao tratamento de hemodiálise, concluiu-se que o índice que apresentou pior satisfação na qualidade de vida foi a capacidade de trabalho (2) seguido das atividades da vida cotidiana (2,9), conforme apresentado abaixo:



Fonte: Rezer, Reis e Faustino (2021).

Souza et al. (2017) acrescenta que dentre as doenças crônicas, a doença renal crônica em diálise é uma das doenças que tem maior impacto na qualidade de vida dos pacientes. Esse fato decorre de fatores como conviver com uma doença incurável, depender de máquinas para sobreviver, regimes de tratamento rigorosos, mudanças na imagem corporal e restrições alimentares e hídricas.

O autor afirma ainda que, embora os avanços tecnológicos e terapêuticos no campo da diálise tenham ajudado a melhorar a taxa de sobrevivência dos pacientes com doença renal crônica, a qualidade de vida desses pacientes ainda permanece baixa.

Para sobreviver, o paciente tem que realizar uma terapia, como alternativa para manter suas funções vitais. São circunstâncias que devem ocorrer em todo o curso da doença, enquanto aguarda o transplante renal (OLIVEIRA, 2011).

Quanto ao impacto na qualidade de vida, reconhece-se que, conforme Santos *et al.* (2019), os enfermeiros são os mais próximos dos pacientes na hemodiálise e no hospital e estão presentes antes, durante e após a diálise. Essa equipe é capaz de identificar possíveis complicações durante a diálise e tomar as medidas apropriadas com rapidez e agilidade, muitas das quais podem depender a vida de um paciente.

O estudo de Neves *et al.* (2021) acrescenta ainda que diante do contato direto com pacientes e familiares, a equipe de enfermagem deve proporcionar múltiplas possibilidades ao paciente com IRC para identificar vulnerabilidades e potencialidades associadas ao enfrentamento da patologia e do tratamento. O enfermeiro é, portanto, essencial e responsável por orientar sobre a doença, seus efeitos, limitações e obstáculos que podem surgir no desenvolvimento da IRC.

O autor acima completa que os enfermeiros são os profissionais que mais têm contato com os pacientes, prestando assistência auditiva para melhor acolher os pacientes. Ao lidar com pacientes com condições médicas crônicas, a forma como o profissional acolhe o indivíduo acaba impactando na aceitação do paciente e na adesão ao tratamento. Dessa forma, os profissionais conseguem se aproximar dos pacientes e seus familiares, o que se reflete na melhor articulação das intervenções a serem realizadas pelos enfermeiros e orientações aos pacientes e cuidadores.

Além disso, é preciso atentar-se também a família e acompanhante do paciente, porque segundo Souza *et al.* (2017), o apoio do enfermeiro no enfrentamento da doença renal crônica beneficia o autocuidado e impacta na melhor qualidade de vida.

Silva *et al.* (2020) discutem que as mudanças trazidas pelo tratamento afetam diretamente suas famílias, pois ajustam suas rotinas diárias às necessidades de

suporte de um familiar com insuficiência renal crônica. Portanto, acredita-se ser necessário trabalhar com esses pacientes para reconhecer suas percepções, limitações e medos do tratamento dialítico. Também é importante descobrir os compromissos que essas situações podem acarretar e as adaptações necessárias ao tratamento em suas vidas.

3. Considerações Finais

Com o desenvolvimento do estudo foi possível concluir que, a qualidade de vida dos pacientes com doença renal crônica é bastante afetada, e pode-se observar que

os aspectos físicos e emocionais merecem mais atenção, pois as limitações físicas indicam que os pacientes analisados são limitados no manejo diário da DRC, mostrando dificuldade nas atividades diárias, como trabalho, lazer e vida familiar, afetam os aspectos emocionais.

Diante das informações coletadas, conclui-se a necessidade de uma equipe multidisciplinar para intervir nos fatores físicos e psicológicos desses pacientes para melhorar sua qualidade de vida. Logo, a elaboração do estudo servirá de alerta para outras pesquisas futuras de que são necessárias mais pesquisas para elencar itens que prejudicam a qualidade de vida e, assim, fazer recomendações para melhoria contínua.

4. Referências

BARRA, I. P., et al. **Qualidade de vida de idosos em tratamento hemodialítico: revisão de literatura.** Anais VI CIEH. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/54111>>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

BASTOS, M. G., et al. **Doença renal crônica: problemas e soluções.** Jornal Brasileiro de Nefrologia, v. 26, n. 4, p. 202-215, 2004. Disponível em:<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:DwLVEJ_XmU0J:www.jbn.org.br/export-pdf/313/26-04-04.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=us>. Acesso em: 05 de março de 2022.

COSTA, F. G. et al. **Rastreamento da Depressão no Contexto da Insuficiência Renal Crônica.** Temas em Psicologia, Vol. 22, nº 2, p.445-455, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v22n2/v22n2a15.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2022.

EVANGELISTA, R. A., et al. **Domínios afetados na qualidade de vida do paciente renal crônico em tratamento hemodialítico: revisão sistemática.** Rev Enferm Atenção Saúde, v. 7, n. 3, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-970411>>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

HIGA, K., et al. **Qualidade de vida de pacientes portadores de insuficiência renal crônica em tratamento de hemodiálise.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 21, p. 203-206, 2008.

MARINHO, C. L. A., et al. **Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em hemodiálise.** Rev Rene. v. 18, n. 3, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/20071#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20a%20doen%C3%A7a%20renal%20cr%C3%B4nica,fun%C3%A7%C3%A3o%20cognitiva%20e%20fun%C3%A7%C3%A3o%20sexual.>>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

MARTINS, M. R. I.; CESARINO, C. B. **Qualidade de vida de pessoas com doença renal crônica em tratamento hemodialítico.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, p. 13, 2005.

NEVES, L. N. A., et al. **Qualidade de vida de idosos com Insuficiência Renal Crônica (IRC):** uma revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, 2021.

OLIVEIRA, D.G.; GUERRA, W.L.; DIAS, S.B. **Percepção do portador de insuficiência renal crônica acerca da prevenção da doença.** Revista de Enfermagem Integrada, v.3, n.2, 2010.

PADULLA, S. A. T. et al. **Tempo de Hemodiálise relacionado ao nível de estresse e depressão em pacientes do Instituto do Rim da Santa Casa da Misericórdia de Presidente Prudente.** Revista Eletrônica de Fisioterapia, Presidente Prudente – SP a FCT/UNESP, v.1, n.1, p. 4-15, 2009.

REIS, R. P., et al. **Qualidade de vida e autocuidado do paciente em diálise peritoneal comparado com a hemodiálise: revisão de literatura.** Revista Eletrônica Estácio Saúde, v. 5, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/article/view/2896>>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

REZER, F., REIS, L. A., FAUSTINO, W. R. **Qualidade de vida de pacientes nefropatas que fazem hemodiálise.** Revista Ciência E Estudos Acadêmicos De Medicina, v. 1, n. 14, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/revistamedicina/article/view/5412>>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

SANTOS, A. M. dos, et al. **Qualidade de vida dos pacientes submetidos ao tratamento de hemodiálise.** Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde, v. , n. 3, 2019. Disponível em: <<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/33>>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

SILVA, A. A. da, et al. **Qualidade de vida de pacientes em tratamento de hemodiálise.** Revista Saúde em Foco, n. 12, 2021. Disponível em:

<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2021/08/QUALIDADE-DE-VIDA-DE-PACIENTES-EM-TRATAMENTO-DE-HEMODI%81LISE_vers%3%A3o-publica%3%A7%3A3o.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

SILVA, M. R. da, et al. **Qualidade de vida de pacientes renais crônicos submetidos á hemodiálise**: Uma revisão integrativa. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 4, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/13964>>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

SOUZA, P. M. de., et al. **Qualidade de vida de pacientes portadores de insuficiência renal crônica em tratamento de hemodiálise**. Revista Científica FacMais, v. 11, n. 4, 2017. Disponível em: <<https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2018/01/11-QUALIDADE-DE-VIDA-DE-PACIENTES-PORTADORES-DE-INSUFICI%8ANCIA-RENAL-CR%94NICA-EM-TRATAMENTO-DE-HEMODI%81LISE.pdf>>. Acesso em: 15 de abril de 2022.